



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Meningocócica Em Crianças No Brasil: Uma Análise Da Mortalidade E Da Incidência Entre 2019 E 2024

Autores: SAMUEL SOTERO LOURENÇO (UNICEPLAC), MARIA LUÍSA GINUINO CARVALHO (UNICEPLAC)

Resumo: A meningite é uma inflamação das membranas protetoras que cobrem o cérebro e a medula espinhal. A infecção meningocócica (IM) é uma forma grave e que é particularmente fatal, especialmente em crianças, sendo considerada uma emergência médica. Analisar a incidência e desfechos da meningite meningocócica em crianças no Brasil, com base em dados recentes, no intuito de contribuir para implementação de medidas públicas de controle e aprimorar os serviços de emergência. Estudo transversal retrospectivo dos dados do Sistema de Informações Hospitalares, através do DataSUS, no período de maio de 2019 a maio de 2024. A análise epidemiológica incluiu a distribuição de internações e taxa de mortalidade da infecção meningocócica na faixa pediátrica e a variação geográfica dos casos nas regiões brasileiras. As faixas etárias analisadas incluíram indivíduos de 0 a 14 anos nas Regiões de Internação. Dados secundários e desidentificados dispensando a necessidade de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram encontrados 1.477 internações por meningite meningocócica, sendo crianças de 1 a 4 anos (33,24%) do sexo masculino (53,69%) da raça parda (50,37%) as mais afetadas. A taxa de mortalidade total foi de 7,65%, sendo mais alta em crianças de 10 a 14 anos, com 8,82%, e menores de 1 ano, com 8,57%. Apesar de uma baixa incidência, com apenas 7 casos (0,47%), a etnia indígena apresentou os valores mais alto de mortalidade com 14,29% - seguida da raça parda com 8,47% - demonstrando também ser um fator de risco para a doença. Em relação às Regiões, o Sudeste obteve a maior incidência de internações, com 571 registros (38,66%), seguido do Nordeste (27,42%), Sul (14,83%), Norte (10,56%) e Centro-Oeste (8,53%). Entretanto, a maior taxa de mortalidade foi na região Nordeste com 8,40%, seguida do Norte (8,33%), Sudeste (8,23%), Centro-Oeste (5,56%) e Sul (5,40%). As diferenças na mortalidade entre as regiões podem refletir variações na capacidade de resposta dos sistemas de saúde. Dessa forma, a infraestrutura de saúde é divergente e pode ser mais robusta, permitindo uma resposta mais eficaz, enquanto outros locais podem enfrentar desafios significativos. Este estudo mostra que a infecção meningocócica é uma preocupação significativa para a prática médica no Brasil. A maior incidência regional no Sudeste sugere que são necessárias estratégias de prevenção, além do reconhecimento da sazonalidade da doença. As altas taxas de mortalidade em regiões como o Nordeste e Norte refletem a necessidade de aprimoramento da atenção em saúde. A vigilância epidemiológica, aliada a campanhas de vacinação e estratégias de educação pública, são cruciais no controle da disseminação da doença e na redução da mortalidade.